

**E-BOOK
PREVIDÊNCIA
PRIVADA E
SEGUROS DE
VIDA**



PREVIDÊNCIA PRIVADA E SEGUROS DE VIDA

Conheça as melhores opções para sua aposentadoria e proteção do seu patrimônio e sua família.

SUMÁRIO

- 04 O que é previdência privada?
- 08 Como escolher o seu plano de previdência
- 17 Por que é importante comparar?
- 21 Seguros de vida
- 27 Como escolher seu seguro de vida
- 31 Tipos de seguros de vida
- 36 Conclusão



O QUE É PREVIDÊNCIA PRIVADA?

O que é Previdência Privada?

Previdência Privada é uma solução complementar à Previdência Social. Com ela, você economiza pequenos valores periodicamente e proporciona um futuro mais seguro e confortável para você e sua família.

Apesar de ser um investimento facultativo, a Previdência Privada é, hoje, uma alternativa bastante procurada pelos brasileiros, com o objetivo de complementação de renda.

Todos os Planos de Previdência Privada são fiscalizados pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), órgão do Governo Federal.

Por que fazer uma Previdência Privada?

Muita gente ainda tem dúvida se deve aplicar dinheiro em uma poupança ou em uma previdência privada. É bom lembrar que, além de assegurar uma aposentadoria mais tranquila, a previdência privada ainda pode ser uma forma de investir nos seus planos futuros como abrir um negócio, comprar um imóvel ou custear a faculdade do filho.

Por isso, aqui vão 5 motivos para você refletir:



1. Manter o padrão de vida na aposentadoria

A previdência social não vai se equiparar ao seu salário hoje. O INSS vai suprir parte das suas despesas. No entanto, com o avanço da idade existem despesas adicionais como medicamentos. E se você sonha em viajar essa conta não vai fechar mesmo. Então o ideal é que você tenha outra fonte de renda para manter o padrão de vida na aposentadoria.

2. Deduzir do imposto de renda

Se optar pelo PGBL, você pode deduzir o seu investimento no imposto de renda declarando no IR até o limite de 12% da renda bruta anual. Esta é uma vantagem para quem declara pelo modelo completo. A previdência privada é o único investimento que permite isso.

3. Diversificar os investimentos

Especialistas em finanças aconselham que você diversifique seus investimentos. Se você tem uma poupança, isso não quer dizer que não pode fazer uma previdência privada, pois os objetivos são diferentes. A poupança serve com uma reserva para uma emergência e a previdência privada como um investimento para o seu futuro ou da sua família.



4. Poupar com disciplina

Se você é daqueles que não tem disciplina para juntar dinheiro, fazer uma previdência privada pode ser a solução. Um dos princípios de educação financeira é “se pague primeiro”. E, são, cada vez mais, raras as vezes que sobra dinheiro no final do mês para investir. Por isso, você deve encarar a previdência privada como uma conta mensal, igual às outras contas da casa. Assim você vai conseguir manter as contribuições mensais.

5. Deixar um patrimônio para quem você ama

O dinheiro investido na previdência privada não entra no inventário. A reserva criada pode ser transferida para quem você designar sem a burocracia do inventário. Assim você garante que sua família não vai ficar sem dinheiro caso você venha a faltar.



02

**COMO
ESCOLHER SEU
PLANO DE
PREVIDÊNCIA**

Como escolher um Plano de Previdência?

Para contratar um Plano de Previdência Privada de acordo com o seu perfil é necessário seguir 3 passos importantes, que estão detalhados abaixo.

O primeiro deles é a escolher a modalidade (PGBL ou VGBL), o segundo é escolher o regime de tributação (Tabela Progressiva ou Regressiva), e o terceiro é identificar a modalidade de plano ideal (Renda Fixa, Multimercado ou Fundo Dinâmico).

PGBL e VGBL

Produtos de Previdência PGBL

PGBL é uma modalidade de previdência que permite que você adie o pagamento do imposto de renda para o momento do resgate.

É recomendada para quem faz a declaração completa do IR e contribui para a previdência oficial. Com ela você pode deduzir até 12% da sua renda anual tributável, pagando menos IR no ano em que investir. Para ter o benefício, o valor investido em PGBL deve ser informado em sua declaração de imposto de renda. Na hora do resgate, o IR incide sobre todo o valor resgatado (valor investido + remuneração).



Como em toda previdência, você pode escolher entre a tabela de tributação progressiva compensável ou regressiva definitiva para definir as regras e alíquotas do Imposto de Renda que incidirá em sua previdência. Além disso, não há cobrança de IR semestral (come cotas), fazendo com que o montante acumulado e o ganho de juros sobre todo o valor sejam maiores.

Produtos de previdência VGBL

VGBL é uma modalidade de previdência em que não há benefício da dedução no IR referente ao que se aplica. Assim é indicada para quem quer aplicar além dos 12% da sua renda bruta tributável já investido em PGBL, quem não contribui para previdência oficial, para quem é isento ou faz a declaração simplificada de imposto de renda.

A vantagem desta modalidade é que, embora não haja o benefício fiscal na hora que se está investindo, na hora do resgate o imposto incide somente sobre a rentabilidade acumulada.

Resumindo:

Contribuições dedutíveis da base de cálculo de Imposto de Renda, até 12% da renda bruta anual:

PGBL: SIM

VGBL: NÃO

Cálculo de Imposto de Renda

PGBL: Incide sobre o total resgatado ou sobre a renda recebida

VGBL: Incide apenas sobre o ganho de capital, quando ocorre o resgate ou o recebimento da renda

Possibilidade de opção pela tabela regressiva de tributação

PGBL: SIM

VGBL: NÃO

Incidência de come-cotas

PGBL: NÃO

VGBL: NÃO

Regime de Tributação

Ao optar por contratar um plano de previdência complementar, você deve ter em mente vários aspectos, como o seu objetivo final, por quanto tempo assumirá este investimento, qual o valor que você pretende acumular periodicamente e com que frequência poderá acumulá-lo.

Outro fator não menos importante é o regime de tributação a escolher. Afinal, sobre o dinheiro investido, você precisará recolher Imposto de Renda. Cabe a você decidir, no momento de contratação do plano, qual a melhor opção para o seu caso.

Regime progressivo

Desde janeiro de 2005, o investidor tem condições de escolher o regime de tributação que incidirá em seu plano de previdência complementar. A diferença, como já foi dito, está justamente na forma de recolher este imposto:

| BASE DE CÁLCULO ANUAL EM R\$ | BASE DE CÁLCULO MENSAL EM R\$ | ALÍQUOTA % |
|------------------------------|-------------------------------|------------|
| Até 22.847,76 | Até 1.903,98 | - |
| De 22.847,88 até 33.919,80 | De 1.903,99 a 2.826,65 | 7,5% |
| De 33.919,92 até 45.012,60 | De 2.826,66 a 3.751,05 | 15,0% |
| De 45.012,72 até 55.976,16 | De 3.751,06 a 4.664,68 | 22,5% |
| Acima de 55.976,16 | Acima de 4.664,68 | 27,5% |

No regime progressivo, a tributação será de 15% na fonte, independentemente do valor requerido. O valor dos resgates poderá ser compensado na sua Declaração de Ajuste Anual do IR, conforme a tabela de desconto progressivo do Imposto de Renda.

É importante lembrar que, caso o valor recebido seja tributado pela alíquota de 27,5%, a diferença entre os 15% já pagos e os 27,5% devidos deverá ser paga no momento da entrega da Declaração de Ajuste Anual do ano fiscal de referência do pagamento.

No caso de recebimento do benefício de aposentadoria, os valores são tributados no ato, de acordo com a Tabela Progressiva Mensal do Imposto de Renda da Pessoa Física em vigor.

Assim, pode-se dizer, então, que o regime progressivo é indicado para quem efetua contribuições em plano de previdência com visão de curto prazo. Essa opção é destinada também àqueles que estão perto de usufruir do benefício de aposentadoria, ou ainda para os que se aposentarão com um benefício inferior à faixa isenta da tabela.

Tributação regressiva

Já na tributação regressiva definitiva, o interessado terá vantagem tributária se for investir por muito tempo. Mas vale lembrar que, neste caso, não há a possibilidade de compensar os valores na Declaração de Ajuste Anual de IR, pois a tributação é definitiva e na fonte. Conforme o art. 1º da Lei nº 11.053, de 2004, a tributação regressiva ocorre da seguinte forma:

| Períodos de aportes | Alíquota de IR |
|---------------------|----------------|
| Até 2 anos | 35,0% |
| de 2 a 4 anos | 30,0% |
| de 4 a 6 anos | 25,0% |
| de 6 a 8 anos | 20,0% |
| de 8 a 10 anos | 15,0% |
| Mais de 10 anos | 10,0% |

Pode-se dizer que o regime de tributação regressiva é indicado para quem planeja poupar em plano de previdência por mais tempo, ou seja, cultivando a visão do longo prazo. Afinal, quanto maior o período em que o dinheiro ficar aplicado no plano, menor a alíquota do Imposto de Renda

Modalidade do Plano

Escolha a modalidade que mais se adequa ao seu perfil:

Renda Fixa - CDI e taxa de juros Selic

Ideal para quem está próximo do resgate ou do recebimento da renda, por buscar a preservação de capital.

Perfil: Indicado para quem tem baixa tolerância ao risco.

Renda Fixa – Inflação

Fundos que aplicam em títulos indexados à inflação. A rentabilidade é composta pela variação do índice de preços (IPCA), e por uma taxa de juros prefixada (cupom), que incide sobre o valor do título, corrigido pelo IPCA.

Perfil: Indicado para quem tem moderada tolerância ao risco. Apesar de ser considerado mais conservador por ser um fundo de Renda Fixa, é um pouco mais arriscado do que um CDI, já que é atrelado à inflação.

Multimercado

Fundos que investem, no máximo, 49% de seus recursos em Renda Variável. Como a porcentagem investida em ações varia de fundo para fundo, é possível encontrar produtos que atendam aos diferentes perfis de investimento.

Perfil: Ideal para quem tolera correr risco, com o objetivo de alcançar melhores retornos a médio ou longo prazos. Não é indicado para quem está próximo de resgatar o plano ou usufruir de renda mensal.

Dinâmico

Fundos Multimercado com alocação dinâmica, que são mais agressivos no início, e se tornam mais conservadores ao longo do tempo. Os Fundos Dinâmicos investem em Renda Fixa de curto e longo prazo, inflação e Renda Variável, e permitem ao cliente escolher quando quer utilizar seus recursos.

Perfil: Para quem busca uma alocação dinâmica, sem ter que se preocupar em mudar o perfil de investimento durante o período de acumulação do plano.



03

**POR QUE É
IMPORTANTE
COMPARAR?**

Por que é importante comparar?

A grande maioria dos fundos de previdência distribuídos em larga escala, possuem retorno abaixo do CDI e altas de taxas, tanto de administração, quanto de carregamento. De acordo com dados da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), no histórico dos últimos 5 anos até o dia 26 de setembro de 2016, apenas 11,1% dos fundos de planos de previdência conseguiram superar o CDI. Esse dado mostra a importância do investidor de sempre comparar para encontrar os melhores planos para aplicar. Por isso é importante:

- Buscar planos compatíveis com seus objetivos;
- Pesquisar e escolha planos com taxa de carregamento zero;
- Escolher planos com taxa de administração menor que 1,5% na renda fixa e 3% nos compostos;
- Dar atenção para a rentabilidade e histórico do fundo e da instituição;
- Considerar seriamente a portabilidade.

Comparativo na prática

Por se tratar de um investimento de longo prazo, além do retorno sobre o investimento ser ponto importante de atenção, as taxas tornam-se fatores de grande impacto sobre a reserva final. Veja como a diferença desses fatores pode impactar a sua reserva final, no longo prazo. Segue comparativo considerando contribuições mensais de R\$ 500,00, durante 35 anos*:

| Plano A | Plano B |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| Taxa de carregamento de entrada: 2% | Taxa de carregamento de entrada: 0% |
| Taxa de administração a.a: 3% | Taxa de administração a.a: 1% |
| Rentabilidade anual: 6% | Rentabilidade anual: 7% |
| Reserva final acumulada: | Reserva final acumulada: |
| R\$ 355.560,73 | R\$ 682.019,92 |

*Os planos do comparativo acima são hipotéticos, não havendo referência a qualquer plano específico, já que não é possível prever rentabilidade futura.

Por isso, pesquise bem antes de investir, e, se você já tiver um Plano de Previdência Privada, faça um comparativo do seu plano atual.



Portabilidade

Como a Previdência Privada é um investimento de longo prazo, é importante estar seguro de onde e como aplicar seu dinheiro. Investindo em Previdência Privada, você tem a tranquilidade de poder alterar sua estratégia de investimento, a qualquer momento, se achar necessário.

É o que chamamos de portabilidade, ou migração entre planos, garantida pela lei complementar nº 109, de 29/05/2001, que permite que você migre seus recursos de instituição.

Graças a essa flexibilidade, é possível transferir uma parte ou todo o recurso investido, de um Plano de Previdência Privada de Renda Fixa para um Plano de Renda Variável, por exemplo, sem a realização de resgates ou pagamento de Imposto de Renda. É importante destacar que a migração só é possível entre produtos de mesmo tipo e tributação. Ou seja, de PGBL para PGBL, e de VGBL para VGBL.

Se você já tiver contratado um Plano de Previdência Privada pelo seu banco, faça uma comparação com os principais do mercado e escolha a melhor opção para você



04

**SEGUROS DE
VIDA**

Seguros de Vida

Imprevistos acontecem. Esse é o motivo pelo qual tomamos várias ações para minimizar suas consequências. Uma das soluções mais tradicionais e preventivas para lidar com o inesperado é fazer um seguro de vida, permitindo uma vida mais tranquila ao indivíduo e à sua família.

Atualmente, o seguro de vida no Brasil corresponde a cerca de 2% do PIB, à frente da maioria dos países latino americanos, como Colômbia (1,3%), México (1,0%), e Argentina (0,5%). Por outro lado, temos muitas oportunidades quando analisamos os números de países desenvolvidos, como Reino Unido (7,8%), França (6,2%) e EUA (4,6%).

O exemplo da penetração de seguro de vida nos EUA, por volta de 60% da população, versus de 10% a 15% no caso brasileiro, revela que ainda somos uma sociedade “subprotegida”.

Assim como o seguro de carro, protege seu automóvel em caso de roubo ou acidente, o seguro de vida oferece proteção financeira em caso de imprevistos em a sua vida. E essa proteção não beneficia apenas o indivíduo que contrata o serviço, mas também seus beneficiários.

Na prática, ao contratar uma apólice de seguro de vida, você transfere riscos inerentes à pessoa para a seguradora. Por isso o seguro de vida compõe o seu planejamento financeiro.

Veja, a seguir, 5 informações úteis sobre esses produtos que ainda confundem a população:

Produto não é utilizado apenas em caso de morte

Quando se fala em seguro de vida, pensamos automaticamente nos casos em que ocorre falecimento do segurado. No entanto, há outras opções de proteções mais amplas contra inúmeros imprevistos da vida.

Imagine, por exemplo, que um paciente tenha sido diagnosticado com câncer.

Além do risco à saúde, a doença pode comprometer a renda do segurado e de sua família. Por isso, há diversos produtos disponíveis no mercado que incluem proteção em caso de doenças graves.

Há outras coberturas, como em caso de procedimentos médicos, internação hospitalar, invalidez acidental e antecipação dos recebimentos em caso de doenças em estágio terminal. Alguns produtos têm como característica a constituição de valor de resgate após determinado período de vigência da apólice. Para estes tipos de produtos, cabe ressaltar que a formação de valor de resgate não se confunde com previdência privada.

Os seguros de vida ainda podem ser personalizados para diferentes perfis de saúde e estilos de vida, como por exemplo a análise de risco diferenciada para pessoas que exerçam profissões ou hobbies de risco. Por isso, é importante conhecer todas as opções e ter certeza sobre as que mais se adequam ao seu perfil antes de assinar o contrato.



Seguro de vida não equivale a uma previdência privada ou aposentadoria

Tem se popularizado nos últimos anos a categoria de seguro de vida em que o segurado pode, ao fim do período acertado, resgatar parte do valor constituído ao longo dos anos mesmo que não ocorra o sinistro.

Ao contrário do que muitos imaginam, esse seguro de vida resgatável, não deve ser confundido com a previdência privada, aposentadoria ou qualquer outra modalidade de investimento. Isso porque o principal objetivo do seguro de vida é a proteção financeira do segurado e da família na ocorrência de um risco previsto no contrato de seguro, diferente da previdência privada, por exemplo, em que a finalidade é construir a reserva financeira necessária para garantir a qualidade de vida durante os anos da aposentadoria.

Custos acessíveis para diferentes perfis

Questionados sobre o motivo de não aderirem a um seguro de vida, muitos diriam que é porque não há recursos financeiros suficientes para isso. O que algumas pessoas não sabem é que há opções de seguros personalizados para cada perfil de cliente.

Assim como ocorre nos seguros para carros, é feita uma análise de risco prévia, e o preço pode oscilar de acordo com inúmeras variáveis, como idade, valor da indenização, hábitos saudáveis, histórico médico familiar, entre outros.



Importância para jovens e solteiros

É comum pensar que o seguro de vida é útil apenas para pessoas de mais idade. Mas a realidade não é bem assim, uma vez que os jovens e os solteiros podem utilizar o seguro de vida no planejamento financeiro próprio e de sua família. Os números confirmam que esse segmento está, de fato, crescendo.

Imprevistos podem ocorrer em qualquer momento de nossas vidas. Embora menos propensas a desenvolver doenças graves ou acionarem o sinistro, é importante que as pessoas dessa faixa etária também estejam protegidas. Os jovens, normalmente, se enquadram em uma categoria de risco menor, o que reduz os valores dos prêmios pagos. Mas, quanto mais essa decisão é adiada, maior é a chance de ocorrer alguma situação que coloque o potencial segurado em um perfil de risco mais elevado.

Da mesma forma, solteiros e sem dependentes que planejam constituir uma família no futuro também devem pensar sobre o assunto e, se for o caso, contratar o produto enquanto os preços são mais atrativos.

Plano empresarial pode não ser suficiente

Muitas empresas oferecem um plano de seguro de vida corporativo, mas esses produtos nem sempre atendem por completo as necessidades dos clientes. É importante calcular se, no caso da ocorrência de algum evento, o plano contratado irá de fato oferecer a cobertura desejada. É igualmente relevante ler com atenção os termos do contrato para verificar se, em caso de demissão ou troca de emprego, ainda haverá cobertura do seguro.

Como esses produtos envolvem muitas particularidades, incluindo uma série de benefícios opcionais, pode ser difícil encaixar suas necessidades em um determinado grupo. Para atender de modo mais apropriado as demandas, é possível que um seguro de vida personalizado seja a opção mais adequada.

05

**COMO
ESCOLHER O
SEU SEGURO
DE VIDA**

Como escolher o seguro de vida mais adequado ao seu perfil?

Uma das principais características desse produto é a versatilidade, podendo auxiliar em diferentes objetivos. O seguro de vida faz parte da categoria seguro de pessoas, que envolve não apenas cobertura em caso de morte, mas também proteção contra acidentes pessoais e doenças graves, por exemplo.

Os modelos de contratação são diversificados. Há opções, por exemplo, que permitem a contratação a valores iniciais mais baixos e com aumentos gradativos nos pagamentos, chamados de prêmios, o que pode ser útil para quem acredita que terá condições financeiras melhores nos próximos anos. Os prazos de pagamento também podem ser distintos, sendo por período predeterminado ou até uma idade específica.

A combinação de vigências variadas com prazos de pagamentos distintos possibilita que diferentes perfis de pessoas contratem seguros de vida. Listamos, abaixo, os objetivos mais comuns na contratação de seguros de vida.

Quais deles se aplicam a você?



Segurança para gastos temporários

Um seguro de vida não precisa, necessariamente, ser para a vida inteira. Imagine que você tenha gastos muito elevados por um período, mas que tendem a decrescer depois de algum tempo. Esse é o caso da educação dos filhos ou de um financiamento imobiliário, por exemplo.

Para evitar deixar um passivo financeiro muito pesado para a família caso ocorra algum acidente pessoal mais grave, pode-se contratar um seguro de vida temporário. Esse produto é, naturalmente, mais barato, e pode ter um valor de proteção fixo ou decrescente, de acordo com os objetivos definidos.

Tranquilidade financeira da família em casos de falecimento

Esse é o motivo mais comum para a compra de um seguro de vida: garantir que os dependentes tenham uma vida financeira mais tranquila em casos de morte do segurado, que ocasione uma queda abrupta na renda da família.

Esse é um mercado em crescimento, inclusive entre os jovens solteiros que pretendem constituir família no futuro, tendo em vista que os custos dos seguros são menores para os jovens e que os beneficiários podem ser incluídos ao longo do tempo.

Proteção contra invalidez e doenças graves

O seguro serve, também, para garantir proteção em vida. Uma série de coberturas opcionais pode ser acrescida ao produto para torná-lo mais amplo, garantindo recursos em casos de doenças graves, como câncer e insuficiência renal terminal, ou invalidez permanente como consequência de acidente pessoal. Os segurados também podem optar por coberturas opcionais que garantem o pagamento de diárias para internação hospitalar em casos específicos.

Planejamento da sucessão familiar

A transmissão da herança nem sempre é algo rápido. É preciso levar adiante um processo de inventário e os herdeiros devem concordar com as avaliações dos bens e ativos feitas pelo espólio. Se houver discordâncias, esse trâmite pode se arrastar por meses ou até anos. Por isso, o seguro de vida conta com a vantagem de não ser caracterizado como herança e não entrar em processo de inventário, garantindo liquidez imediata para manter o padrão de vida da família e oferecendo tranquilidade financeira enquanto o processo em torno da herança se desenrola.

06

**TIPOS DE
SEGUROS DE
VIDA**

Conheça alguns dos principais tipos de Seguros de Vida disponíveis no mercado:

Vida inteira: essa é a apólice mais completa do mercado, oferecendo proteção por toda a vida do segurado. Ainda assim, é possível escolher entre opções de pagamento como: quitação das parcelas em um período predefinido; contratação até determinada idade; ou, ainda, em parcela única. Jovens com o patrimônio em formação, por exemplo, podem optar por pagar os prêmios do seguro (valores pagos pelo segurado à seguradora para manutenção da apólice) ao longo de 30 anos e iniciando o pagamento com valores menores nos primeiros anos.

O principal benefício desse produto é, em caso de morte do segurado, garantir liquidez à família para manutenção do padrão de vida ou até mesmo compensações para equilibrar a partilha do inventário, além de arcar com seus custos.

Temporário: também desenvolvido para indenizar os beneficiários em caso de morte do segurado, esse produto se diferencia por garantir a proteção pelo tempo escolhido. É possível contratar um seguro de vida, por exemplo, com vigência por cinco anos ou até os 65 anos de idade do segurado. Essa costuma ser uma estratégia para quem quer assegurar um projeto de curto a médio prazo de seus beneficiários, como um intercâmbio, compra de imóvel ou para garantir uma indenização para a família enquanto os filhos são dependentes, entre outros.



Temporário decrescente: semelhante ao temporário, mas com a diferença de que o valor a ser recebido pelo(s) beneficiário(s) em caso de morte do segurado decresce ao longo do tempo. A ideia desse seguro é garantir o pagamento de projetos cujos custos diminuem com o passar dos anos. Encaixam-se nessa situação, por exemplo, a educação dos filhos, já que, uma vez formados, não haverá mais a necessidade de pagar mensalidades da escola/faculdade.

O segurado pode optar por combinar coberturas com diferentes prazos e valores de proteção de acordo com os seus objetivos. Nessas apólices, podem ser incluídas coberturas opcionais como as descritas a seguir:

Doenças graves: garante ao próprio segurado o pagamento de uma indenização, em vida, no caso de diagnóstico de uma doença grave ou da realização de um procedimento médico coberto. Entre as coberturas, há casos de câncer, infarto agudo do miocárdio, insuficiência renal, entre outros. Também estão incluídos procedimentos cirúrgicos, como transplante de órgãos e implante de bypass. É importante ler as condições contratuais com atenção para verificar quais são os casos inclusos e os excluídos da cobertura.

Morte acidental: essa cobertura se soma ao próprio seguro de vida para garantir uma indenização maior ao beneficiário em caso de morte do segurado por acidente. Com prazo de vigência temporário, o benefício dessa cobertura adicional sobre a cobertura de morte por qualquer causa é que ela costuma ser mais barata. Ao fim da vigência, é possível estender a cobertura, desde que de acordo com as condições estabelecidas na apólice.

Renda hospitalar: com o objetivo de suprir a renda dos dias não trabalhados por conta de internações hospitalares, essa cobertura opcional garante o pagamento de um valor predefinido para cada dia de internação por acidente ou doença.

Invalidez acidental: a cobertura prevê o pagamento, ao próprio segurado, de indenização em casos de invalidez permanente e parcial em consequência de um acidente. Fazem parte dessa cobertura situações como perda total da visão de um olho, impossibilidade de usar uma das mãos, mudez incurável, entre outras.

Assistência funeral: essa cobertura opcional prevê a prestação de serviços como formalidades administrativas, registro em cartório, pagamento de taxas de exumação e de sepultamento, carro fúnebre, traslado do corpo, entre outras questões envolvendo a morte do segurado.

A seguradoras estão se especializando cada vez mais na análise individual dos riscos, possibilitando que pessoas com diferentes estilos de vida, hobbies e condições de saúde possam contratar o produto. Ainda assim, os mais jovens conseguem preços mais atraentes em função da longa expectativa de vida.

Em algumas seguradoras, é possível encontrar produtos em que não há o chamado reenquadramento etário durante a sua vigência, ou seja, quando os prêmios pagos pelo segurado não sofrem reajuste de acordo com a sua idade durante o período contratado. Desse modo, é possível “congelar” o risco e incluir, de forma planejada, o pagamento do seguro de vida no orçamento.

07

CONCLUSÃO

Conclusão

Como pudemos ver até agora, existem ótimas opções de Produtos de Previdência Privada e Seguros de Vida que podem garantir sua aposentadoria, dar segurança para seu patrimônio e sua família. Se ficou com alguma dúvida, fale com a gente.

Não custa lembrar: esse material é de cunho educacional e não representa oferta, análise ou recomendação de investimentos.